

ISSN 2238-9113

ÁREA TEMÁTICA:

- () COMUNICAÇÃO
- () CULTURA
- () DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- () EDUCAÇÃO
- () MEIO AMBIENTE
- () SAÚDE
- (X) TRABALHO
- () TECNOLOGIA

FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE JOVENS PARA O PRIMEIRO EMPREGO

**Jairo Leonardi de Aguiar
Nelson Alpini
Ana Claudia Silvestre**

RESUMO – O trabalho apresenta a concepção, organização e resultados da ação de extensão universitária “Gestão Estratégica para o Primeiro Emprego em Francisco Beltrão”, realizada em parceria com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico; Agência do Trabalhador e CIEE e que tem como principal objetivo contribuir para o ingresso no primeiro emprego de estudantes do ensino médio público de Francisco Beltrão/Pr. A metodologia utilizada é a de oficinas, com conteúdos relacionados ao desenvolvimento de habilidades técnicas e comportamentais. Como resultados, evidencia-se o aumento nas oportunidades do primeiro emprego dos participantes da ação, seja no mercado de trabalho formal ou em estágios remunerados, além do intercâmbio e troca de experiências entre os colaboradores e parceiros institucionais do projeto.

PALAVRAS-CHAVE – Extensão. Trabalho. Educação.

Introdução

A temática do desemprego juvenil é presente em nossa sociedade, sendo muitas as dificuldades de inserção no mercado de trabalho de jovens sem formação e educação profissional. Com taxas de desocupação e informalidade superiores à média da população trabalhadora, a faixa etária entre 15 e 24 anos teve um expressivo aumento na desocupação, entre os anos de 1992 e 2006. O percentual variou de 11,9% para 18,0%, em parte derivados da falta de oportunidades e de acesso a bens e direitos a essa parcela da população, o que restringe as possibilidades a um trabalho decente, caracterizando-se como um problema social preocupante e persistente e com grande repercussão em quase todo o país. (WICKERT, 2006; COSTANZI, 2009; OIT, 2009).

Tal situação também é vivenciada em Francisco Beltrão, mesmo com a cidade possuindo baixas taxas de desemprego no estado, com a 12ª posição no ranking e tendo gerado 1432 empregos em 2014. (MINISTÉRIO DO TRABALHO, 2014). Por outro lado, Serrano (2013) define como objetivos básicos da universidade a formação profissional, a geração de conhecimentos e a disseminação desses conhecimentos, denominada por ele como as funções essenciais da universidade: o ensino, a pesquisa e a extensão. Cabe reconhecer que a extensão universitária, com seus projetos de intervenção direta, possibilita a interação e o

aprofundamento da relação entre o conhecimento científico e o empírico, o que caracteriza o cotidiano da universidade, ao gerar a produção de um novo conhecimento e a mudança do *status quo*. (SERRANO, 2013). Assim, torna-se relevante destacar, dentre os vários papéis sociais que as universidades desempenham, as ações de extensão universitária que, dentre outros benefícios, às auxiliam a compreender a sociedade como um todo. (MUHL; MAHL, 2011).

Este trabalho, portanto, aborda a extensão universitária, especificamente na área de educação e formação profissional, tendo como foco os estudantes do ensino médio público da cidade de Francisco Beltrão/Pr., com idade entre 15 e 21 anos. Denominada “Gestão Estratégica para o Primeiro Emprego em Francisco Beltrão”, a ação de extensão foi idealizada em 2009 e vem sendo executada desde então no âmbito do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Francisco Beltrão/Pr., em parceria com a Prefeitura Municipal/Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Tecnológico; Agência do Trabalhador e Centro de Integração Empresa Escola (CIEE) da cidade.

Objetivos

O principal objetivo da ação de extensão é desenvolver ações de formação e educação profissional voltadas ao desenvolvimento de habilidades técnicas e comportamentais requeridas para o primeiro emprego, junto aos estudantes do ensino médio público da cidade de Francisco Beltrão/Pr.

Referencial teórico-metodológico

A concepção, gestão pedagógica e administrativa e acompanhamento geral da ação é responsabilidade da coordenação do projeto, com os parceiros institucionais executando diversas ações antes, durante e depois da ação, o que garante sinergia e o alcance dos objetivos. Dentre essas ações, podem ser relacionadas a divulgação junto ao público-alvo (colégios públicos de ensino médio da cidade e comunidade em geral), utilizando-se dos diversos meios de comunicação: rádio, televisão e jornal; centralização e controle de inscrições; fornecimento de material pedagógico (canetas, pastas, papel, etc.), eventuais pagamentos de honorários profissionais e, principalmente, o encaminhamento prioritário dos estudantes concluintes do projeto para as empresas com vagas de emprego formal ou estágios remunerados na cidade. Os materiais pedagógicos utilizados nas oficinas (apostila, vídeos, artigos relacionados às temáticas, etc.) são disponibilizados na página do Facebook

(PE_uni2012@hotmail.com), sendo de livre acesso a todos os participantes de todas as turmas.

A ação é desenvolvida por meio de oficinas semanais, ministradas a cada semestre letivo, por docentes, discentes, técnicos administrativos, egressos da graduação e pós-graduação e parceiros institucionais. Os diversos temas abordados nas oficinas são voltados ao desenvolvimento pessoal e profissional, com conteúdos técnicos da área da administração e conteúdos que buscam o desenvolvimento de habilidades comportamentais. A participação dos estudantes nas oficinas é bastante ativa, facilitado pela metodologia que propicia uma abordagem participativa e envolvente das temáticas.

A X turma, concluída no final de 2014, certificou vinte (20) participantes com frequência mínima de 70% nas treze (13) oficinas realizadas. Os temas abordados nas oficinas foram os seguintes: Palestra de abertura do projeto, ministrada por empresário convidado; Oficinas de Negociação e Conflito; Informática Instrumental; Empreendedorismo e Mercado de Trabalho; Marketing Pessoal; Qualidade em Produtos e Serviços; Ecosocioeconomia; Oratória e Comunicação na Empresa; Noções de Custos e Preços; Mídias e Dignidade Humana; Jovens, Violência e Drogas no Contexto Urbano; Ética e Cidadania; Elaboração do Currículo e Entrevista de Seleção e Orientação Vocacional, esta última ministrada por profissional da área da psicologia.

Resultados

Como resultados da ação extensionista, pode-se destacar a sua própria trajetória, pois vem sendo realizada desde o ano de 2009, de forma ininterrupta, tendo sido concluídas dez (10) turmas. Nesse período, evidenciou-se o reconhecimento público dos diversos atores envolvidos direta ou indiretamente na realização da ação (público-alvo, meio acadêmico, comunidade externa, parceiros institucionais, direção dos colégios públicos, etc.). Nesse aspecto, cabe destacar a certificação da ação de extensão com o Selo ODM, ocorrida em 2014 e novamente em junho de 2015, feita pelo Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade - Nós Podemos Paraná, em articulação com o Sesi PR. O Selo ODM visa reconhecer e divulgar boas práticas realizadas por instituições públicas municipais e estaduais, privadas e do terceiro setor no Estado do Paraná que contribuem para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), fixados pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2000.

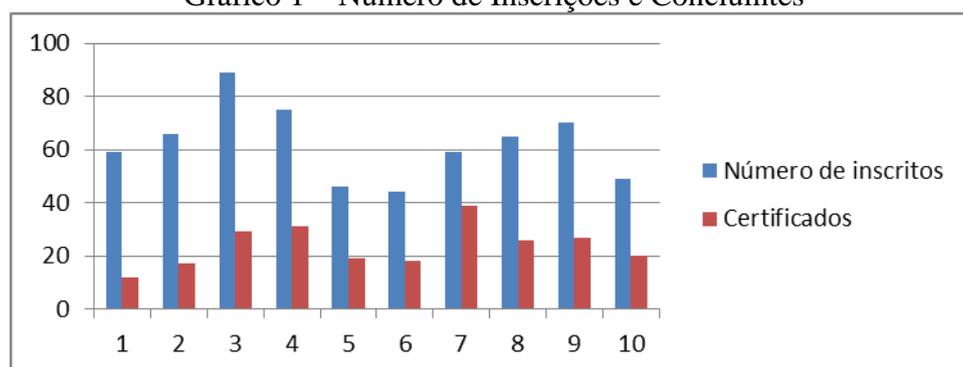
Também pode ser destacado o reforço do papel da extensão universitária, na medida em que a ação extensionista acolhe e integra às atividades de ensino, pesquisa e extensão da

universidade, uma parcela da população que por suas características socioeconômicas (faixa etária, falta de experiência e de educação profissional) tende a confrontar-se com limites que impedem o acesso tanto ao emprego formal quanto no estágio remunerado. Como exemplo, pode ser citada a participação na IX turma, de cinco estudantes surdos que encontraram a oportunidade de desenvolver e aprimorar habilidades e competências requeridas pelo mercado de trabalho. Destes alunos, três deles ingressaram em programas de estágios remunerados ofertados por empresas da cidade.

Com uma trajetória já de seis anos, a participação nas atividades continua despertando interesse junto ao público-alvo. Nas dez (10) turmas já concluídas, foram realizadas 638 inscrições e certificados 238 concluintes, com frequência mínima nas oficinas de 70%. Cabe destacar que a XI turma, iniciada no primeiro semestre letivo de 2015, contou com sessenta e cinco inscritos e desencadeou a necessidade, frente a grande demanda, de se formalizar de uma lista de espera para o II semestre de 2015.

A evolução no número de inscrições e de concluintes são demonstrados no gráfico 1.

Gráfico 1 – Número de Inscrições e Concluintes



Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

Outro aspecto a ser destacado refere-se a contribuição no intercâmbio e aprofundamento da relação dos diversos atores envolvidos na realização da ação, de forma direta ou indireta. É relevante a contribuição de docentes de diversos cursos da universidade, de discentes das graduações e da pós-graduação, colaboradores externos, técnicos administrativos e estagiários, além do aprofundamento nas parcerias institucionais com instituições e órgãos públicos e empresas envolvidas. Essa relação provocará, por certo, desdobramentos e novas iniciativas da universidade focadas na comunidade, tanto de extensão quanto de ensino e pesquisa.

Finalmente, devem ser destacados as oportunidades de convivência, discussão e socialização dos diversos saberes e experiências no processo de formação e educação

profissional para jovens. As atividades desenvolvidas na ação extensionista estão em sintonia com os objetivos básicos da universidade, ou seja, a educação profissional, a construção e a disseminação desse conhecimento na comunidade. (SERRANO 2013).

Considerações Finais

O trabalho apresenta a concepção, organização e resultados derivados da realização da ação de extensão universitária “Gestão Estratégica para o Primeiro Emprego em Francisco Beltrão”. São descritos seus objetivos, a metodologia utilizada e os resultados da ação junto aos diversos públicos interessados (estudantes do ensino médio público, meio acadêmico e comunidade externa).

Em relação à concepção e objetivos, a presente ação se alinha às políticas e objetivos da extensão na universidade, ao contemplar a intervenção, o intercâmbio e o aprofundamento da relação da universidade com a comunidade e promover o atendimento de algumas das demandas relacionadas às dificuldades e entraves inerentes ao público-alvo na busca do primeiro emprego. Tais resultados podem ser avaliados à luz do alto número de estudantes inscritos e certificados e que obtém, por intermédio dos parceiros institucionais (Agência do Trabalhador e CIEE local), o estágio remunerado ou o emprego formal.

Os resultados da ação também são relevantes sob a ótica do aprofundamento na relação da universidade com os parceiros institucionais da ação de extensão, desencadeando não somente outras iniciativas da universidade voltadas ao ensino, pesquisa e extensão, com foco na comunidade, como também a participação da comunidade acadêmica em projetos desenvolvidos pelos parceiros.

Finalmente, podem-se destacar as oportunidades de discussão, interação e socialização dos diversos saberes, propiciado pela heterogeneidade de formação e experiências dos diversos atores envolvidos na ação de extensão. Tais momentos são valiosos no processo de geração de conhecimentos e a disseminação desses conhecimentos e, como afirma Serrano (2013), estão em sintonia com as funções essenciais da universidade: o ensino, a pesquisa e a extensão.

(APOIO: Fundação Araucária – Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná.)

Referências

COSTANZI, R. N. **Trabalho decente e juventude no Brasil. [Brasília]: Organização Internacional do Trabalho, 2009.** Disponível em:

<http://www.oitbrasil.org.br/sites/default/files/topic/youth_employment/pub/trabalho_decente_juventude_brasil_252.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2015.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados CAGED – Lei 4.923/65. Síntese Do Comportamento Do Mercado De Trabalho Formal. Disponível em:

<<http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A43DF98FC0144D0173FE204E1/PR%20fevereiro%2014.pdf>>. Acesso em: 30 de jun. de 2015.

MUHL, C.; MAHL C. **A construção das representações sociais na universidade: compreendendo o papel do docente e discente.** 2011. Disponível em: <http://editora.unoesc.edu.br/index.php/achs/article/viewFile/571/pdf_146>. Acesso em: 06 abr. 2015.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. Trabalho Decente e Juventude no Brasil. 1.ed. OIT, 2009.

SERRANO, R.M.; **Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire.** 2013. Disponível em:

<http://xa.yimg.com/kq/groups/20876648/372422751/name/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf>. Acesso em 06 abr. 2015.

WICKERT, L. F. Desemprego e juventude: jovens em busca do primeiro emprego. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S14148932006000200008&script=sci_arttext>. 2006. Acesso em 17 abr. 2015.